

FATORES ESTRESSORES QUE IMPACTAM A QUALIDADE DE ASSISTÊNCIA DO PROFISSIONAL QUE ATUA EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

STRESS FACTORS THAT IMPACT THE QUALITY OF CARE PROVIDED BY PROFESSIONALS WORKING IN INTENSIVE CARE UNITS

FACTORES DE ESTRÉS QUE INFLUYEN EN LA CALIDAD DE LOS CUIDADOS PRESTADOS POR LOS PROFESIONALES QUE TRABAJAN EN UNIDADES DE CUIDADOS INTENSIVOS

Évelin Ferreira da Silva Pereira¹
Keila do Carmo Neves²
Gabriel Nivaldo Brito Constantino³
Cristal dos Santos Grassel⁴
Lucas Formozo Esquerdo⁵
Nicoly Souza dos Santos⁶
Bryan Philipe Macêdo dos Reis⁷
Anna Virgínia Nascimento da Silva⁸
Vitória Cartaxo Loretto⁹
Matheus Melo de Souza de Moraes¹⁰

RESUMO: Introdução: A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um setor de alta complexidade e que exige dos seus profissionais atuantes grande desdobramento, dedicação e esforço. Contudo, este setor é antro de um grande leque de fatores estressores, haja vista as altas cobranças que são impostas. Objetivo: Assim, buscou-se identificar os fatores estressores em UTIs que impactam na qualidade de assistência oferecida pelo profissional de Enfermagem. Metodologia: Realizou-se uma revisão integrada da literatura, objetivando coletar e resumir o conhecimento científico já desenvolvido sobre esta temática para melhor compreendê-la. Análise e discussão dos resultados: Os profissionais da saúde estão cada vez mais esgotados ao aturem na UTI, haja vista que a condição mental e física desta parcela laboral não ganha o destaque necessário, ganhando visibilidade apenas durante a Pandemia de Covid-19. Conclusão: Concluiu-se com este trabalho que os fatores estressores impactam na qualidade da assistência prestada pelos profissionais, uma vez que estes se encontram esgotados pela sobrecarga de trabalho, bem como pela alta cobrança que há neste setor.

18

Palavras-Chave: Enfermeiro. Fatores Estressores. UTI.

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Iguazu. Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-0733-2274> Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1360592069791266>.

² Enfermeira. Mestre e Doutora pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ/EEAN) - Docente do Curso de Graduação e Pós-graduação da Universidade Iguazu. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6164-1336>; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5625826441630693>.

³ Acadêmico de Enfermagem da Universidade Iguazu. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9129-1776> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6012963939507446>.

⁴ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Iguazu. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2262-5813> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3221786344548232>.

⁵ Acadêmico de Enfermagem da Universidade Iguazu. Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-7334-4635> Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2160233355014742>;

⁶ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Iguazu. Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-1751-2747> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4541909300484797>.

⁷ Acadêmico de Enfermagem da Universidade Iguazu. Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-8568-7005> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0210777413785507>.

⁸ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Iguazu; Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-5460-0204> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6288706842243800>.

⁹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Iguazu. Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-1122-605X> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0386027676977938>.

¹⁰ Acadêmico de Enfermagem da Universidade Iguazu. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7710-237X> Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5416430714360978>.

ABSTRACT: Introduction: The Intensive Care Unit (ICU) is a highly complex sector that demands great dedication and effort from its professionals. However, this sector is a hotbed for a wide range of stress factors, given the high demands that are imposed. Objective: The aim was to identify the stress factors in ICUs that impact on the quality of care offered by nursing professionals. Methodology: An integrated literature review was carried out, with the aim of collecting and summarizing the scientific knowledge already developed on this subject in order to better understand it. Analysis and discussion of results: Health professionals are increasingly exhausted when working in the ICU, given that the mental and physical condition of this part of the workforce does not gain the necessary prominence, gaining visibility only during the Covid-19 Pandemic. Conclusion: The conclusion of this study is that stress factors have an impact on the quality of care provided by professionals, as they are exhausted by the workload and the high levels of demand in this sector.

Keywords: Nurse. Stressors. ICU.

RESUMEN: Introducción: La Unidad de Cuidados Intensivos (UCI) es un sector de gran complejidad que exige un gran compromiso, dedicación y esfuerzo por parte de sus profesionales. Sin embargo, este sector es una guarida de una amplia gama de factores de estrés, dadas las altas exigencias que se imponen. Objetivo: El objetivo fue identificar los factores de estrés en las UCIs que impactan en la calidad de los cuidados ofrecidos por los profesionales de enfermería. Metodología: Se realizó una revisión bibliográfica integrada con el objetivo de recoger y resumir el conocimiento científico ya desarrollado sobre este tema para una mejor comprensión del mismo. Análisis y discusión de los resultados: Los profesionales de la salud están cada vez más agotados cuando trabajan en la UCI, dado que no se da la importancia necesaria a la condición mental y física de esta parte de la fuerza laboral, ganando visibilidad sólo durante la Pandemia Covid-19. Conclusión: La conclusión de este estudio es que los factores de estrés tienen un impacto en la calidad de la atención prestada por los profesionales, ya que están agotados por la sobrecarga de trabajo, así como los altos niveles de demanda en este sector.

Palabras-clave: Enfermera. Factores estressantes. UCI.

INTRODUÇÃO

O estresse tem sido um problema atual na sociedade, uma vez que apresenta riscos à estabilidade do equilíbrio no ser humano. Contudo, esta problemática não se delimita apenas ao âmbito social, uma vez que é notada a influência de fatores estressores sobre os enfermeiros nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI), o que afeta diretamente na assistência prestada aos pacientes de alta complexidade (Ribeiro *et al.*, 2019).

As UTI são um setor hospitalar de alta complexidade, composto por um sistema de monitorização contínua que admite pacientes graves que têm possibilidade de se recuperar (Arantes *et al.*, 2020). Para tal, concentra-se uma equipe de saúde multidisciplinar especializada nos cuidados de doentes graves para que se minimize os danos ou sequelas produzidas por suas doenças, assim como restabelecer total, ou parcialmente, a saúde dos

pacientes (Aspez Diaz, 2019).

Deste modo, como exposto por De Abrantes e Do Carmo (2020) em seu estudo, este setor hospitalar também é descrito por rotinas duras; rápida tomada de decisões e de grandes responsabilidades, o que acentua a probabilidade de situações estressantes para toda a equipe de saúde dessa unidade.

Neste viés, salienta-se que o estresse pode surgir tanto do ambiente externo, quanto interno, podendo ultrapassar as fontes de adaptação, ou resistência, de um indivíduo ou grupo social. A vivência assídua em situações estressoras pode levar a ocorrência de alterações orgânicas e psíquicas, o que, por consequência, afeta diretamente a saúde do grupo ao qual se encontra exposto a elas (Andolheet *al.*, 2015).

Assim, pode-se inferir que a Enfermagem é uma profissão estressora, pois podem desenvolver sentimentos considerados estressores, como irritabilidade, depressão e culpa. Tal fato se deve a constante necessidade de seus profissionais prestarem cuidado as pessoas que necessitam de assistência ante a uma situação de dor, além de requererem grande demanda de compaixão, sofrimento e simpatia (Ribeiro *et al.*, 2019).

Ademais, salienta-se que o fato supracitado é mais recorrente nas UTI, uma vez que a Enfermagem como um todo tem apresentado elevados níveis de estresse neste setor. Tal fato se deve a exposição diária a fatores adversos não só do próprio ambiente como também das condições críticas dos pacientes, onde a rapidez na tomada de decisão se torna um fator determinante de sobrevida, o que está fortemente associado com as manifestações neuroendócrinas do estresse. Além destas características de trabalho, estudos apontam que enfermeiros de UTI apresentam alta prevalência de desgaste no trabalho o que pode influenciar negativamente no desenvolvimento profissional (Andolheet *al.*, 2015; Ribeiro *et al.*, 2019).

Deste modo, nota-se que é de grande valia se atentar não apenas aos pacientes que se encontram na Unidade de Terapia Intensiva, mas também aos profissionais que atuam neste setor, uma vez que ambos são impactados negativamente por ele. Esta necessidade de se atentar para ambos urge diante da problemática de que a qualidade da assistência dos profissionais de Enfermagem pode ser prejudicada, devido a sobrecarga tanto por parte de sua assistência, quanto administrativa.

Assim, este estudo tem como objetivo identificar os fatores estressores em Unidades de Terapia Intensiva que impactam na qualidade de assistência oferecida pelo profissional de Enfermagem.

METODOLOGIA

A presente pesquisa se trata de um estudo descritivo, qualitativo do tipo análise reflexiva, elaborado a partir da revisão da literatura com análises literárias científicas que nos remetam ao objeto de pesquisa. Assim, utilizou-se da revisão narrativa, uma vez que estudos deste caráter são publicações que possuem a finalidade de descrever e discutir o estado da arte de um determinado assunto. Apesar de ser um tipo de revisão que conta com uma seleção arbitrária de artigos, é considerada essencial no debate de determinadas temáticas, ao levantar questões e colaborar para a atualização do conhecimento (Rother, 2007; Bernado, Nobre e Jatene, 2004).

Ademais, reforça-se que a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Sendo assim, possibilita-se uma análise das diversas posições em relação a determinado assunto por meio do auxílio deste material que já foi elaborado e que é constituído principalmente de livros e artigos científicos. Contudo, apesar de grande parte dos estudos exigirem algum tipo de trabalho deste gênero, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas (Gil, 2010).

Deste modo, para a confecção desta revisão, realizou-se, de forma não sistemática, uma busca aleatória do material no Google Acadêmico, haja vista que é um banco de informações que oferece um panorama das produções científicas publicadas e mais consultadas pela maioria dos profissionais de saúde e pesquisadores na área da saúde pública, assim como é uma biblioteca eletrônica e *on-line* que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros. Tal medida visou responder a seguinte questão: Como os fatores estressores em Unidades de Terapia Intensiva impactam na qualidade de assistência oferecida pelo profissional de Enfermagem?

Ademais, cabe mencionar que foram utilizados como critérios de seleção da literatura: Artigos completos; Publicados em qualquer idioma no período de 2014-2024. Além disso, usou-se como critérios de exclusão os artigos repetidos e publicações com textos indisponíveis. Assim, buscou-se adquirir maior aprofundamento e aproximação com o

objeto de estudo para subsidiar as reflexões para que se elaborasse uma síntese qualitativa dos trabalhos analisados e para que os critérios de busca e seleção estabelecidos fossem considerados satisfatórios para atender ao objetivo deste trabalho.

Outrossim, acerca da pesquisa qualitativa, Minayo (1992) afirma que ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis. Aplicada inicialmente em estudos de antropologia e sociologia, como contraponto a pesquisa quantitativa dominante, tem alargado seu campo de atuação a áreas como Psicologia e educação. A pesquisa qualitativa é criticada por seu empirismo, subjetividade e pelo envolvimento emocional do pesquisador. Portanto, esta abordagem trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes (De Souza Minayo, Deslandes e Gomes, 2011). Destaca-se que foram utilizados os seguintes descritores: Enfermeiro; Fatores Estressores; UTI;

Destarte, salienta-se que a apresentação das explicações e reflexões a serem tecidas se dará na forma de eixos condutores sobre o tema, advindos de interpretações da literatura e, impressões reflexivas dos autores. Estas interpretações foram dirigidas pela compreensão do tema no contexto do cuidado clínico de Enfermagem subsidiado por leituras, reflexões e discussão dos autores, pautado por três temáticas: Principais fatores estressores em unidade de terapia intensiva; Impacto na assistência por consequência dos fatores estressores; Estratégias de suporte para os profissionais da saúde.

Por fim, a partir da leitura preliminar, selecionou-se 15 artigos que mantinham coerência com os descritores acima apresentados e com objetivo do estudo. Além disso, optou-se por elaborar a Tabela 1, que consta a seguir, intitulada de “Dados organizados sistematicamente e catalogados de forma cronológica” para que haja melhor compreensão destes resultados.

Quadro 1 – Distribuição dos artigos selecionados nas bases de dados de acordo com as variáveis pesquisadas.

Título	Autores/Ano de Publicação	Periódico	Metodologia	Objetivo	Conclusão
Estresse, coping e burnout da Equipe de Enfermagem de Unidades de Terapia Intensiva: fatores associados.	Andolhe, R; Barbosa, R.L; Oliveira, E.M.D; Costa, A.L.S; Padilha, K.G / 2015	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Estudo transversal	Investigar o estresse emocional, o coping e burnout da equipe de enfermagem e a associação com fatores biossociais e do trabalho em Unidade de Terapia Intensiva (UTI).	Participaram da pesquisa 287 sujeitos, predominantemente mulheres, com companheiro e filhos. O nível médio de estresse e coping controle foram prevalentes (74,47% e 79,93%, respectivamente) e a presença de burnout em 12,54%. Fatores associados ao estresse referiram-se às condições de trabalho. Ter companheiro, atuar em UTI Clínica e gostar do trabalho foram fatores de proteção para coping prevalente, enquanto que horas de sono adequadas foi fator de proteção para burnout.

Fatores estressores em pacientes internados em unidade de terapia intensiva: Uma revisão bibliográfica.	Arantes, R.X; Bastos, M.C; Oliveira, C.A.S; Marçal, J.D; de Souza Costa, R.D. / 2020	Anais do Seminário Científico do UNIFACIG	Revisão bibliográfica	Descrever os fatores estressores encontrados em pacientes submetidos à cuidados intensivos.	A identificação dos fatores de estresse do paciente é importante para que a enfermagem possa promover a humanização do ambiente da UTI, além de ajudar o enfermeiro a atuar nesses fatores e de propor medidas necessárias para amenizar tais fatores de estresse na UTI. Diante do exposto, nota-se que os fatores estressantes podem ser diminuídos com a ajuda da equipe de enfermagem e interdisciplinar.
Fatores estressores percebidos pelos pacientes hospitalizados em uma unidade de terapia intensiva.	Aspe Díaz, C. / 2019	Universidade Federal da Bahia	Estudo descritivo, observacional e transversal	Identificar os fatores percebidos pelos pacientes adultos que produzem alterações emocionais neles após hospitalização na Unidade de Terapia Intensiva do Hospital Padre Hurtado, Santiago do Chile.	O nível de estresse geral percebido pelos pacientes internados na UTI variou entre moderadamente estressante a muito estressante, onde os maiores fatores estressores relacionavam-se ao item emocional, demonstrando assim o grande impacto psicológico que esta experiência pode ter e causar sobre uma pessoa gravemente doente
Estresse dos profissionais de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva (UTI)	Cabral, J.V.B; Neves, S.C; Oliveira, F.H.P.C. / 2016	Rev eletrônica “Diálogos Acadêmicos	Revisão integrativa exploratória descritiva	Avaliar a ocorrência do estresse nos profissionais de enfermagem em UTI	A ocorrência do estresse no enfermeiro e na sua equipe na UTI é um tema complexo, presente no seu cotidiano, entretanto, passível de modificação. O

					enfermeiro, como agente de cuidados críticos, líder e referência da equipe, necessita encontrar-se equilibrado psicologicamente para que o trabalho por ele orquestrado seja efetivo, adequado e isento de iatrogenias.
Estratégias nas instituições de saúde para reduzir estresse na enfermagem.	Calil, T.Z.N; Francisco, C.M. / 2020	Revista Recien- Revista Científica de Enfermagem	Revisão integrativa	Identificar as principais estratégias utilizadas pelas instituições de saúde para diminuir o estresse entre a equipe de enfermagem	Com os altos índices de estresse que acometem as equipes de instituições de saúde, a identificação de fatores estressores no trabalho corresponde a um dos grandes agentes de mudança, facilitando o planejamento e a implementação de ações para melhoria da qualidade de vida e de trabalho dos profissionais gestores dos serviços de saúde
RESOLUÇÃO COFEN Nº 581/2018 – ALTERADA PELA RESOLUÇÃO COFEN Nº 625/2020 E DECISÕES COFEN NºS 065/2021 E 120/2021	Conselho Federal de Enfermagem (COFEN)	COFEN	-	-	-
Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19.	Dantas, E.S.O. / 2021	Interface- Comunicação, Saúde, Educação	Revisão bibliográfica	Discutir as nuances relacionadas à Saúde Mental dos profissionais de saúde do Brasil em tempos de pandemia por Covid-19	agenda de ações de Saúde mental continua sendo urgente na atualidade e deve ser um dos alicerces da resiliência de uma sociedade que

					enfrentará inúmeros desafios como resultado dessa pandemia de Covid-19, que ainda não se sabe quando findará, nem ao menos quais serão as sequelas definitivas na Saúde Mental dos profissionais de saúde que estão trabalhando de maneira tão intensa.
A UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA EM UM AMBIENTE ESTRESSANTE PARA OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM?	de Abrantes, R.S; do Carmo, A.P. / 2020	Acta de Estudos Interdisciplinares	Estudo exploratório-descriptivo	compreender, por meio da revisão literária, os fatores que geram estresse na equipe de enfermagem da unidade de terapia intensiva.	em o estudo realizado percebeu-se que existem muitas fontes estressoras na unidade de terapia intensiva que podem afetar diretamente a equipe de enfermagem e essas situações devem ser conhecidas por os gestores da unidade afim de promover intervenções para diminuição da exposição dos profissionais aos fatores estressores ocupacionais.
Fatores estressores e estratégias do enfrentamento do enfermeiro intensivista frente ao novo coronavírus.	de Oliveira, A.T; Monsoreto, A.F; Ribeiro, W.A; de Araujo Franco, A; Dos Anjos, B.F; da Conceição Dias, L.L; ...; Macedo, G.F. / 2021	Research, Society and Development	Revisão bibliográfica	Compreender o estresse enfrentado pelo enfermeiro intensivista frente a pandemia do novo coronavírus, identificando os fatores estressores e evidenciar as repercussões do estresse na vida dos enfermeiros, bem como formas de enfrentamento.	Entre os fatores estressores ocasionados pelo Coronavírus mais citados pelos trabalhos estão a carga de trabalho exaustiva, a escassez de equipamentos de proteção individual (EPI), as mudanças na rotina. As estratégias mencionadas foram ações individuais, melhoras no gerenciamento de crise, atendimento psicológico ao profissional de saúde, apoio familiar e intervenções

					realizadas no meio virtual, como encontros em grupo e palestras que visam o fortalecimento mental.
Estratégias e desafios em manter a saúde mental dos profissionais de enfermagem no contexto da pandemia Covid-19.	Leite, A.C; Gomes, B.P; Silva, M.P.B; Alves, R.S.S; de Lima Silva, M; Almeida, D.S; ...; Prudêncio, L.D. / 2021	Research, Society and Development	Revisão bibliográfica	Analisar as evidências científicas publicadas sobre as estratégias e desafios em manter a saúde mental dos profissionais de enfermagem no contexto da pandemia Covid-19.	É necessário a implementação de intervenções de apoio psicológico a este grupo, considerando que os profissionais de saúde apresentam um risco significativamente elevado e apresentam psicopatologias como: ansiedade, depressão, stress, insónia, medo, TEPT, síndrome de Burnout.
A saúde do enfermeiro com a sobrecarga de trabalho.	Muniz, D.C; da Silva Andrade, E.G; dos Santos, W.L. / 2019	Revista de Iniciação Científica e Extensão	Revisão bibliográfica	Objetivou-se alcançar a forma em que o enfermeiro vivencia a relação de cuidado, a qualidade do seu envolvimento emocional com o paciente, os reenvio pessoais que este envolvimento pode o trazer, as proporções aplicadas para o acareamento e prevenção ao adoecimento e acidentes de trabalho	Conclui-se que a sobrecarga de trabalho, por conta de longos trajetos e números mínimos de pessoal tem sido um dos grandes motivadores não só de erros de enfermagem como também do adoecimento dos trabalhadores.

<p>Sobrecarga de trabalho da Enfermagem e incidentes e eventos adversos em pacientes internados em UTI.</p>	<p>Novaretti, M.C.Z; Santos, E.D.V; Quitério, L.M; Daud-Gallotti, R.M. / 2014</p>	<p>Revista Brasileira de Enfermagem</p>	<p>Estudo observacional, prospectivo, tipo coorte, qualitativo, descritivo</p>	<p>identificar a influência da sobrecarga de trabalho da Enfermagem na ocorrência de incidentes sem lesão e eventos adversos em 399 pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI).</p>	<p>Aproximadamente 78% dos incidentes sem lesão e eventos adversos em pacientes foram relacionados à esfera da Enfermagem. Essas ocorrências foram atribuídas à sobrecarga de trabalho, aumentaram o número de dias de internação e o risco de óbito dos pacientes estudados. É fundamental que os gerentes de enfermagem atuem no processo de gestão de pessoas no âmbito hospitalar, evitando a sobrecarga de trabalho e proporcionando, conseqüentemente, aumento da segurança do paciente.</p>
<p>Evidências e repercussões do estresse vivenciado pelos enfermeiros da Unidade de Terapia Intensiva.</p>	<p>Ribeiro, W.A; Coutinho, V.V.A; de Moraes, M.C; da Silva Souza, D.M; de Souza Couto, C; de Oliveira, L.S; ...; Mendes, J.A. / 2019</p>	<p>Revista Pró- UniverSUS</p>	<p>Revisão bibliográfica</p>	<p>Identificar as evidências e repercussões que acometem o enfermeiro que atua na UTI e propor estratégias para diminuição dos fatores estressores que acometem o enfermeiro que atua na UTI</p>	<p>Conclui-se nesta pesquisa que a UTI é classificada como um setor muito estressante, por estar reservado para pacientes que necessitam de cuidados de alta complexidade. Contudo a pesquisa revelou ainda que a qualidade dos cuidados oferecidos por este profissional não depende apenas de sua habilidade técnica, mas também de seu bem-estar psicológico.</p>

					Portanto, torna-se essencial realizar novos estudos para identificar fatores estressantes que podem acometer o enfermeiro e identificar suas principais causas e sintomas.
Influência do neoliberalismo na organização e processo de trabalho hospitalar de enfermagem.	Souza, N.V.D.D.O; Gonçalves, F.G.D.A; Pires, A.D.S; David, H.M.S.L. / 2017	Revista Brasileira de Enfermagem	Pesquisa qualitativa e descritiva	Descrever e analisar a influência do modelo econômico e político neoliberal na organização e no processo de trabalho hospitalar de enfermagem.	Evidenciaram-se repercussões do neoliberalismo na organização e no processo de trabalho hospitalar, verificando-se inadequações na estrutura física, nos recursos humanos e materiais, que afetavam a qualidade da assistência. Além de perdas salariais que levam à necessidade de outros empregos e sobrecarga de trabalho.
Preditores da síndrome de burnout em enfermeiros de unidade de terapia intensiva.	Vasconcelos, E.M.D; Martino, M.M.F.D. / 2017	Revista Gaúcha de Enfermagem	Estudo quantitativo, descritivo, transversal	Identificar a prevalência e analisar a existência de fatores preditores da síndrome de burnout em enfermeiros de unidade de terapia intensiva.	A prevalência do burnout nos enfermeiros correspondeu a 14,3%. A duração das férias foi a única variável em que houve associação significativa com a ocorrência do burnout.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

1. PRINCIPAIS FATORES ESTRESSORES EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

A rotina de uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é árdua, bem como exaustiva, para os profissionais que atuam neste setor, haja vista a exigência de conhecimentos específicos e habilidades práticas para que os mesmos tomem decisões assertivas de forma ágil diante das intercorrências e eventos adversos da UTI, além de terem que atuar sob pressão. Deste modo, nota-se que é constantemente tensa a vivência neste âmbito devido a sua alta complexidade e as possíveis instabilidades hemodinâmicas dos pacientes que se encontram nesta seção, o que, por consequência, corrobora para episódios de estresse nos profissionais da terapia intensiva (Novaretti *et al.*, 2014).

A dinâmica de trabalho exercida nas U.T.I. é diferenciada de outros setores devido ao nível de gravidade dos pacientes, sendo assim, o profissional mantém altos níveis de concentração por longos períodos, ocasionando em um desgaste físico e mental importante (Muniz, Andrade, Santos, 2019). Nesse viés, é fato elencar que o estresse, segundo Andolhe *et al.* (2015), apresenta-se como o conjunto de reações do organismo às agressões variadas; é uma resposta de adaptação mediada por características individuais ou processos psicológicos. Isso pode ocorrer no ambiente de trabalho quando a capacidade de se adaptativa do profissional é suplantada por eventos e sobrecargas emocionais.

Segundo o estudo de Souza *et al.* (2018), cerca de 90% da população mundial é afetada pelo estresse, gerando o aumento no número de casos em que o estresse teve como resultado final algum tipo de alteração fisiológica. Além disso, eles definem o estresse como uma quebra da homeostase interna, ou seja, a reação de estresse é eliciada por um estressor que consiste em qualquer evento ou situação do ambiente que quebre a homeostase interna, exigindo um esforço de adaptação.

Cabral, Neves e Oliveira (2016) citam que o estresse pode ser dividido em três fases:

1. Fase de alerta (considerada a fase positiva – o ser humano se energiza através de produção de adrenalina, onde a sobrevivência é preservada e uma sensação de plenitude é frequentemente alcançada);
2. Fase de resistência (a pessoa automaticamente tenta lidar com seus estressores de modo a manter a sua homeostase interna);

3. Fase da exaustão (quando doenças graves podem ocorrer em órgãos mais vulneráveis como o enfarte, as úlceras, depressão entre outras enfermidades).

Logo, nesta perspectiva, pode-se observar que o estresse é um desgaste geral do organismo e funciona como fator principiante para a exposição de um indivíduo a doenças, acarretando no comprometimento do bem estar físico, psíquico, social e profissional do indivíduo.

O âmbito hospitalar é popularmente conhecido como um ambiente estressor para todos que o frequenta, seja para pacientes, acompanhantes como também para os profissionais provedores da assistência. A UTI se torna ainda mais estressante pensando em todo o acréscimo de doença, dor, procedimentos invasivos, insegurança, monitoramento contínuo, morte, rotina de trabalho intensa, risco de contágio (isolamento), exposição à radiação, acidentes de trabalho e toda a poluição sonora presente neste setor: bomba de infusão, ventiladores mecânicos, choro, monitores, telefone, gemidos. (Calil, Francisco, 2020).

No contexto da enfermagem, observa-se que a categoria foi interposta entre as profissões que possuem uma jornada estafante, principalmente em relação aos profissionais que atuam na área de terapia intensiva. Tal fato se deve a eles serem expostos constantemente a situações que desencadeiam o estresse além do nível saudável para o organismo humano. Dessa forma, sinais e sintomas de estresse passam despercebidos, tendo a sua devida atenção somente quando o profissional apresenta quadros de crises de estresse. É importante ressaltar que quando o profissional adoecer ou está próximo de adoecer, ele se torna incapacitado em oferecer um atendimento de qualidade, sobrecarregando a equipe como um todo (Aspez Díaz, 2019).

Pode-se inferir que a terapia intensiva é caracterizada como um setor estressante, uma vez que perpassa uma ótica agressiva e hostil ante aos profissionais da saúde, bem como aos familiares, podendo, muitas das vezes, ser traumatizante para ambos dentro de uma unidade hospitalar (De Abrantes, Do Carmo, 2020).

De acordo com o que foi supracitado, observa-se que o estresse surge por fatores extrínsecos ou intrínsecos e ocorre quando há uma modificação ameaçadora, lesiva ou tensa no local ocasionando um desequilíbrio no indivíduo, chamado de fator estressor.

CATEGORIA 2 – IMPACTO NA ASSISTÊNCIA POR CONSEQUÊNCIA DOS FATORES ESTRESSORES

Para que exista uma assistência de qualidade, é essencial que o profissional enfermeiro esteja com sua saúde física e mental preservada e equilibrada. Entretanto, é observado um cenário contrário e preocupante, visto que a sobrecarga da categoria de enfermagem tem impactado diretamente na oferta de cuidados assistenciais ao paciente. A atuação de enfermeiro nas instituições de saúde é de extrema importância para a garantia da continuidade do trabalho, seja na assistência ao paciente ou no gerenciamento, formando novos profissionais capacitados para o mercado de trabalho ou pesquisa de novos instrumentos, práticas e informações que otimizem o processo de trabalho (COFEN 2018).

A sobrecarga de trabalho afeta diretamente a saúde emocional do enfermeiro que devido ao tempo escasso, deixa o seu autocuidado em último plano. Assim, tem-se como consequência o esgotamento físico e mental, o que faz com que este profissional se sinta desmotivado em realizar suas atribuições podendo evoluir para doenças de origem psíquicas e físicas (Arantes *et al.*, 2020).

Deste modo, a exaustão em nível laboral contribui para que o profissional execute suas atribuições de maneira imprudente, o que pode ocasionar em danos relevantes à saúde do cliente e a instituição de saúde. Além disso, é válido elencar que a insatisfação com o empregador devido à baixa remuneração faz com que esta parcela laboral se submeta a plantões extras ou trabalhar em duas ou mais instituições, o que faz com que se acentue a fadiga profissional (Arantes *et al.*, 2020; Muniz *et al.*, 2019).

Outrossim, pode-se elencar que além do baixo retorno financeiro, há como agravante sobre a sobrecarga de trabalho a cobrança, por parte das instituições, acerca de agilidade e produtividade dos seus contratados na execução de suas atribuições durante as jornadas de trabalho. Logo, tem-se como consequência situações como acidentes com perfuro cortantes, fluidos e secreções corporais, assim como pode ocasionar o adoecimento/sofrimento mental dos profissionais de Enfermagem por conta deste excesso laboral (Vasconcelos; Martino, 2017).

Como exposto no contexto acima, é observado a incidência de adoecimento dos profissionais que atuam na UTI por patologias psicológicas como depressão, ansiedade, síndrome do pânico e, principalmente, a síndrome de Burnout. Salienta-se que este fato é consequência dos fatores estressores que envolvem o processo de trabalho neste setor, assim

como o acúmulo de funções, baixa remuneração e a alta cobrança por parte das instituições de saúde (Muniz *et al.*, 2019; Dantas, 2021; De Oliveira *et al.*, 2021).

Diante disso, deve-se salientar que este quadro de exaustão muitas vezes evolui para um quadro de Burnout, haja vista que ele consiste no desconforto psicológico em resposta ao estresse de longa duração relacionado às condições desfavoráveis do ambiente de trabalho. Esta circunstância é abordada em literaturas científicas devido à complexidade de suas características e pela frequência de sua ocorrência na sociedade por consequência ao aumento das necessidades e demandas laborais na atual forma de organização do trabalho (Aspez Diaz, *et al.*, 2019).

Assim, esta problemática não se limita apenas ao profissional, uma vez que impacta na segurança do paciente assistido por consequência deste prestador de cuidado apresentar redução de sua concentração e apresentam insatisfação com seu trabalho, o que corrobora para que haja falhas na execução de procedimentos e prestação do cuidado (Novaretti *et al.*, 2014; Andolhe *et al.*, 2018; Souza *et al.*, 2017).

Portanto, atentando-se aos fatos expostos, percebe-se que os pacientes que são os maiores prejudicados ante a este contexto de exposição dos profissionais aos fatores estressores de maneira exacerbada na UTI, haja vista que eles ficam, de certa maneira, debilitados ao prestar o cuidado devido ao seu esgotamento mental que, por fim, afeta sua parte física.

CATEGORIA 3- ESTRATÉGIAS DE SUPORTE PARA OS PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Dentro do ambiente hospitalar, a unidade de Terapia Intensiva é considerada uma área crítica destinada à internação de pacientes graves, e por isso, o enfermeiro que atua neste setor pode ser ainda mais afetado por agentes estressores atrelados a quantidade de procedimentos invasivos, doenças, dor, morte, monitoramento constante, rotina de trabalho intensa, risco constante de contágio, entre outros (De Oliveira *et al.*, 2021).

Tendo em vista o que foi exposto, torna-se relevante frisar que embora pesquisas sobre o estresse em enfermeiros tenham sido desenvolvidas nos últimos anos, há poucas propostas de intervenções que busquem minimizar ou facilitar o enfrentamento de fontes estressoras na prática. Destaca-se que esta temática ganhou realce apenas na Pandemia de Covid-19, haja fatores estressores relacionados à atuação da enfermagem tendem a se

exacerbarem diante de um cenário de calamidade vista a sobrecarga nos serviços de saúde em detrimento de casos suspeitos e confirmados (Dantas, 2021; De Oliveira *et al.*, 2021; Leite *et al.*, 2021)

Outrossim, é necessário elencar que a ideia central de intervenções que combatam ao estresse é possibilitar que os enfermeiros consigam minimizar os fatores estressores externos relativos a suas responsabilidades, pois somente elas demandam um grande esforço e dedicação destes profissionais. Assim, buscar-se-á manter a motivação, comprometimento e um bom desempenho laboral destes profissionais (De Oliveira *et al.*, 2021).

Calil e Francisco (2020) expõem em seu estudo algumas estratégias encontradas nas pesquisas realizadas para formular seu material. Sendo elas:

EIXO TEMÁTICO	ESTRATÉGIAS
Gestão e educação como estratégias para diminuir estresse da equipe de enfermagem	Funcionamento organizacional e condições de trabalho adequado
	Estratégias para valorização da profissão, recursos humanos e remuneração adequada
	Programas de gerenciamento e prevenção de adoecimento no trabalho
	Flexibilização de horário de trabalho e adequação de turno de trabalho de acordo com o cronotipo dos profissionais
	Programas de incentivo à educação
Diálogo e reflexões do trabalho como estratégias para diminuir estresse da equipe de enfermagem	Promover apoio e bom relacionamento entre equipe e chefia por meio do diálogo na equipe.
Espaços para bem-estar biopsicossocial e físico como estratégias para diminuir estresse da equipe de enfermagem	Práticas integrativas e complementares como as técnicas de relaxamento, musicoterapia, ginástica laboral e auriculoterapia.
	Favorecer o planejamento de ações educativas para uso de estratégia de coping pelos profissionais e espiritualidade.
	Grupos de apoio e/ou suporte psicológico e social.

Calil e Francisco (2020)

Deve-se salientar que a condição de saúde física e mental de uma pessoa não pode ser desvinculada de sua atividade profissional e do seu contexto laboral, atentando-se para os condicionantes e determinantes envolvidos nesta complexa relação entre saúde e trabalho. Além disso, deve-se considerar que o trabalho pode favorecer a expressão da subjetividade das pessoas e resgatar ou promover a saúde conforme a organização e o processo laboral (De Oliveira *et al.*, 2021).

Assim, no viés do que foi exposto neste estudo até o presente momento, a Unidade de Terapia Intensiva exige muito dos profissionais que atuam neste setor, haja vista a cobrança por atuações rápidas em determinadas situações, bem como a alta complexidade

dos pacientes que ali se encontram. Contudo, a saúde mental destes profissionais é pouco levada a destaque, ganhando sua devida atenção apenas durante o período de Pandemia de Covid-19.

Portanto, deve-se fomentar estudos que criem vertentes que prezem a preservação e apoio a saúde mental destes profissionais para que se garanta sua sanidade e, por consequência, um ambiente seguro para os pacientes que se encontram na UTI.

CONCLUSÃO

A Unidade de Terapia Intensiva é um setor nas unidades de saúde de alta complexidade e que necessita de profissionais altamente capacitados. Contudo, devido a rotina corrida e com altos riscos tanto para o paciente, quanto aos profissionais atuantes neste setor, torna-se um local de grande estresse físico e mental.

Assim, pode-se inferir que abordar os fatores estressores e como eles podem impactar na qualidade do cuidar é de suma importância para que esta realidade seja exposta e, por meio disso, seja procurado vertentes para mitigar estes fatos e propor suporte aos profissionais que atuam na UTI, principalmente a equipe de Enfermagem, haja vista que são responsáveis em implementar grande parte das ações de cuidado.

Ademais, é válido ratificar a questão do risco à segurança do paciente em ter profissionais na Unidade de Terapia Intensiva esgotados e desmotivados devido a sobrecarga de trabalho, remunerações baixas e outros fatores internos a este setor que corroboram com a ocorrência de acidentes e erros no cuidar.

Portanto, espera-se tangenciar, por meio deste estudo, a perspectiva de que os profissionais de intensivistas (assim que são nomeados aqueles que atuam neste setor) precisam ganhar realce, assim como ser valorizados e ter o devido suporte para que possam enfrentar as adversidades que urgem ante ao seu local de atuação. Deste modo, preservar-se-á uma assistência de qualidade, além da saúde como um todo daqueles que atuam neste setor.

REFERÊNCIAS

ANDOLHE, Rafaela et al. Estresse, coping e burnout da Equipe de Enfermagem de Unidades de Terapia Intensiva: fatores associados. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 49, p. 58-64, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/hWjcBZJrxmZb5HDG5CMCYhb/?format=html>

Acesso em: 23 Jan 2024;

ARANTES, Rafaela Xisto et al. Fatores estressores em pacientes internados em unidade de terapia intensiva: Uma revisão bibliográfica. **Anais do Seminário Científico do UNIFACIG**, n. 6, 2020. Disponível em: <https://www.pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/semiariocientifico/article/view/2184> Acesso em: 23 Jan 2024;

ASPE DÍAZ, Constanza. Fatores estressores percebidos pelos pacientes hospitalizados em uma unidade de terapia intensiva. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/29181> Acesso em: 23 Jan 2024;

BERNARDO, Wanderley Marques; NOBRE, M. R.; JATENE, Fábio Biscegli. Evidence-based clinical practice. Part II--Searching evidence databases. **Revista da Associação Medica Brasileira (1992)**, v. 50, n. 1, p. 104-108, 2004. Disponível em: <https://europepmc.org/article/med/15253037> Acesso em: 15 Jan 2024;

CABRAL, Joao Victor Batista; NEVES, Simone Carvalho; OLIVEIRA, F. H. P. C. Estresse dos profissionais de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). **Rev eletrônica "Diálogos Acadêmicos"**, v. 11, n. 2, p. 33-42, 2016. Disponível em: 25 Jan 2024;

CALIL, Tatiana Zanotti Novais; FRANCISCO, Celia Maria. Estratégias nas instituições de saúde para reduzir estresse na enfermagem. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 10, n. 29, p. 40-47, 2020. Disponível em: <http://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/240> Acesso em: 22 Mar 2024;

36

Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). RESOLUÇÃO COFEN Nº 581/2018 – ALTERADA PELA RESOLUÇÃO COFEN Nº 625/2020 E DECISÕES COFEN NºS 065/2021 E 120/2021. Brasília. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-581-2018/> Acesso em: 24 Mar 2024;

DANTAS, Eder Samuel Oliveira. Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, p. e200203, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/rCWq43y7mydk8Hjq5fZLpXg/?format=html> Acesso em: 27 Jan 2024;

DE ABRANTES, Rodrigo Sousa; DO CARMO, Andressa Pereira. A UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA UM AMBIENTE ESTRESSANTE PARA OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM?. **Acta de Estudos Interdisciplinares**, v. 2, n. 1, 2020. Disponível em: <https://editoraverde.org/portal/revistas/index.php/aei/article/view/141> Acesso em: 23 Jan 2024;

DE OLIVEIRA, Andréa Telles et al. Fatores estressores e estratégias do enfrentamento do enfermeiro intensivista frente ao novo coronavírus. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e31610918119-e31610918119, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18119> Acesso em: 22 Mar 2024;

DE SOUZA MINAYO, Maria Cecília; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Editora Vozes Limitada, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

LEITE, Airton César et al. Estratégias e desafios em manter a saúde mental dos profissionais de enfermagem no contexto da pandemia Covid-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, p. e40510716417-e40510716417, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16417> Acesso em: 22 Mar 2024;

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. In: **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 1992. p. 269-269. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1344574> Acesso em: 15 Jan 2024;

MUNIZ, Danielle Chrystine; DA SILVA ANDRADE, Erci Gaspar; DOS SANTOS, Walquiria Lene. A saúde do enfermeiro com a sobrecarga de trabalho. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 2, n. Esp. 2, p. 274-279, 2019. Disponível em: <https://scholar.archive.org/work/hmeztznsvncupgpkq4htji4byu/access/wayback/https://revistasfasesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/download/275/213> Acesso em: 21 Mar 2024;

NOVARETTI, Marcia Cristina Zago et al. Sobrecarga de trabalho da Enfermagem e incidentes e eventos adversos em pacientes internados em UTI. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, p. 692-699, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/9nbqvZDkZCrfgGxMnYPbD7r/?lang=pt> Acesso em: 19 Jan 2024;

RIBEIRO, Wanderson Alves et al. Evidências e repercussões do estresse vivenciado pelos enfermeiros da Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 10, n. 1, p. 81-85, 2019. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/1659> Acesso em: 23 Jan 2024;

ROTHER, Edna Terezinha. Revisión sistemática X Revisión narrativa. **Acta paulista de enfermagem**, v. 20, p. v-vi, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/z7zZ4Z4GwYV6FR7S9FHTByr/?lang=es> Acesso em: 15 Jan 2024;

SOUZA, Norma Valéria Dantas de Oliveira et al. Influência do neoliberalismo na organização e processo de trabalho hospitalar de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, p. 912-919, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/FrjNK4sQtBQdGdgLPGgDs6d/?format=html&lang=pt> Acesso em: 15 Fev 2024;

VASCONCELOS, Eduardo Motta de; MARTINO, Milva Maria Figueiredo De. Preditores da síndrome de burnout em enfermeiros de unidade de terapia intensiva. **Revista**

Gaúcha de Enfermagem, v. 38, n. 04, p. e65354, 2017. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/GXynyHkjtqZvv9rdb74w8by/?lang=pt> Acesso em: 27
Jan 2024;